

JOGOS DA MEMÓRIA: DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ESQUECIMENTO. *Naira Hofmeister de Araujo, Melina Chassot Benincasa, Fabiana Silva Westphalen, Gustavo Andrada Bandeira, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.)* (UFRGS).

Neste trabalho, busco mapear possíveis intervenções no sistema de armazenamento de memórias dos jovens, a partir do excesso de informações e de velocidade a que estão expostos nesta era tecnológica. Partindo dos estudos de Henry Bergson, que identifica mudanças nas formas de atenção dos indivíduos, no início do século XIX, pretendo problematizar de que forma as novas tecnologias de informação podem modificar a percepção atual e, conseqüentemente, a retenção das lembranças. As novas concepções na noção de tempo e espaço, provocadas pela inserção da interface digital na vida contemporânea parecem interferir na maneira como vemos e entendemos o mundo, uma modificação que, segundo hipóteses de Paul Virilio e Andréas Huyssen, não estaríamos preparados para vivenciar. Tomando como *corpus* de pesquisa entrevistas feitas com jovens estudantes da Faculdade de Educação da UFRGS, os depoimentos desse grupo de recepção demonstram que haveria uma estreita relação entre o armazenamento tecnológico, próprio da mídia e dos modernos softwares, e o apagamento das memórias de cada um. A análise inicial do material aponta para um crescente medo da amnésia, em parte causado pela falta de confiança nos meios tecnológicos e pelo excesso de informação com que os jovens lidam no cotidiano. Percebe-se também que as memórias coletivas, aquelas que têm na mídia seu grande arquivo, são facilmente esquecidas ou transformam-se numa lembrança fugidia, onde ficam marcadas as principais palavras utilizadas pela imprensa para caracterizar determinado assunto. Por outro lado, as memórias pessoais, provenientes da experiência (na conceituação de Walter Benjamin), parecem atualizar-se com maior facilidade, a partir de estímulos do presente.